

DE PROFESSOR À YOUTUBER: UMA ANÁLISE DAS REINVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO¹
ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO²
FRANCISCO AFRANIO RODRIGUES TELES³

RESUMO

Este trabalho resulta de estudos e inquietações realizados ao longo do curso de Especialização de Formação de Professores em EaD. O objetivo é investigar como professores de Parnaíba/Piauí reinventaram sua prática pedagógica utilizando estratégias de letramento digital durante a pandemia da Covid-19, tendo como problemática saber como as aulas on-lines produzidas por professores, no período da pandemia, revelam sobre o acesso às novas tecnologias e reinvenções pedagógicas na perspectiva do letramento digital. A metodologia é qualitativa do tipo abordagem da investigação foi qualitativa, percorrendo pelo eixo compreensivo-descritivo, que apresenta um ambiente natural como fonte dos dados, apresentando uma interpretação dos resultados presentes em narrativas, documentos pessoais, e fragmentos de entrevistas, entre outros. Os resultados apontam para uma

- 1 Mestranda do Curso de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal Delta do Parnaíba – PI, Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA e em Formação de Professores em EaD (FAESPA). Professora da SEDUC/Parnaíba e da UNIP/Parnaíba, tiachrisdamasceno@gmail.com;
- 2 Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI); em Gestão Municipal de Educação (UFPI) e em Formação de Professores em EaD (FAESPA); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Professora Educação Básica da SEMEC/Caxingó e do Ensino Superior na Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA), damascenopedagogico@gmail.com;
- 3 Orientador. Pedagogo. Doutor em Estudos da Linguagem. Mestre em Educação. Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA), E-mail: afraniofmn@gmail.com.

urgência na reflexão e adequação do modelo atual de educação pautado com a tecnologia através de formatos novos que possibilitem a aprendizagem plena e significativa dos estudantes, da maneira que permitam que esse percurso formativo e educativo seja avaliado de um jeito assertivo.

Palavras-chave: Letramento Digital, Reinvenção Pedagógica, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho socializa os resultados de uma pesquisa realizada no município de Parnaíba, PI, visando discutir a atuação docente durante a pandemia do novo coronavírus (Sars- CoV-2) no ano de 2020. Nesse período, foi necessário apoio e formação aos professores da rede municipal de educação face ao uso de tecnologias da comunicação e informação, para assim garantir um pouco mais de qualidade no processo ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

A pesquisa em foco, teve como objetivo geral: investigar como professores de Parnaíba/Piauí reinventaram sua prática pedagógica utilizando estratégias de letramento digital durante a pandemia da Covid-19. E, como objetivos específicos: a) Analisar a prática dos professores em gravar e editar vídeos; b) Consultar as concepções e princípios formativos aos quais os professores foram submetidos durante o período pandêmico; c) Analisar as vídeo-aulas produzidas pelos professores da Rede Municipal de Ensino da cidade de Parnaíba durante a pandemia da Covid-19.

O trabalho investigativo surgiu da necessidade de problematização do trabalho docente em tempos de isolamento social, adotado como medida de proteção ao avanço do novo coronavírus (Sars-CoV-2) e da sua disseminação em todo o território nacional. Essa doença trouxe à tona a emergência e a fragilidade do uso Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). Os professores enfrentam, em seu cotidiano escolar, múltiplos desafios para utilização e viabilização de uma ação pedagógica adequada para esses tempos de COVID-19, apesar existir documentos que norteiam e orientam o letramento digital via ação pedagógica tecnológica.

Vale ressaltar que, nesse tempo de pandemia, são múltiplos os softwares multiuso, tais como: smartphones, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, ferramentas colaborativas, notebooks, celulares, tablets, aplicativos, dentre outros recursos produzidos e reelaborados continuamente à serviço da educação escolar. Essa realidade instaura o desafio do uso e do acesso dessas tecnologias e da internet de forma proativa e crítica. Aos estudantes, apesar das ameaças, o ensino remoto ou a distância foi a saída para que pudessem interagir, buscando conexão, comunicação e a troca de ideias online, e com isso não perderem o ano letivo.

Nessa conjuntura, a mediação tecnológica é central, pois encontra a razão da sua existência na necessidade dos indivíduos envolvidos no processo pedagógico, dentre eles o docente. É imperativo buscar novas metodologias de ensino e desvelar os desafios que impedem que o processo de ensino-aprendizagem ocorra no ambiente on-line de ensino de forma relevante e crítica.

Dessa maneira, apresenta-se, neste trabalho, os resultados de uma investigação sobre como os docentes reinventaram sua prática pedagógica utilizando estratégias de letramento digital durante a pandemia da Covid-19. Isso foi feito por meio da análise do tipo de orientação expressa nos documentos norteadores de formação continuada e, posteriormente, das normativas organizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Parnaíba, PI, para a elaboração e confecção do material didático-pedagógico no período de isolamento social: videoaulas e demais documentos, que viabilizaram a continuidade do ano letivo de 2020. Na pesquisa, considerou-se o uso de recursos e estratégias tecnológicas, uma vez que os professores foram intimados a agir, durante este período de urgência e incerteza, como *youtubers*.

Reafirma-se que o foco da pesquisa empreendida foram as reinvenções docentes durante a pandemia da Covid 19. Nesse período, atuaram como professores e youtubers, cuja reinvenção considera o uso de recursos e estratégias tecnológicas, uma vez que os professores foram conduzidos a agir durante este período de maneira contextualizada com o novo normal, e suas salas de aulas se tornaram a tela dos celulares e computadores, e suas mediações deviam ser através delas.

Considerando isso, a questão central da investigação foi saber: O que as aulas on-lines produzidas por professores, no período da pandemia, revelam sobre o acesso às novas tecnologias e reinvenções pedagógicas na perspectiva do letramento digital?

Diante disso, espera-se que este trabalho colabore para produção de reflexões novas que apontem para a (re)organização de uma rede pedagógica de formação contínua em letramento digital para os professores.

METODOLOGIA

A abordagem da investigação foi qualitativa, percorrendo pelo eixo compreensivo-descritivo, que apresenta um ambiente natural

como fonte dos dados, apresentando uma interpretação dos resultados presentes em narrativas, documentos pessoais, e fragmentos de entrevistas, entre outros.

Os instrumentos para a produção de dados foram a observação e a entrevista. Esclarecemos que a coleta de dados foi realizada com a observação do trabalho dos professores.

Através desta investigação problematizamos a reinvenção dos professores diante do uso e adequação das novas tecnologias de informação e dos ambientes virtuais de aprendizagem na formação docente para o desenvolvimento do letramento digital. Este viabiliza diferentes maneiras de conceber a leitura, a escrita e suas práticas sociais e como resultado disso, apresenta uma demanda ao professor de uma busca constante de formação, não podendo ser considerado apenas um transmissor de conhecimento, mas um dinamizador e orientador do processo educativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: LETRAMENTOS DIGITAIS

Na primeira parte deste texto, focaliza-se uma discussão sobre a prática pedagógica do professor que foi intimado a trabalhar no isolamento social em 2020, via uso das novas tecnologias de informação e dos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse contexto, é relevante olhar para que tipo de formação os professores participaram e como o Letramento Digital foi contemplado nesse processo.

Diante das necessárias mudanças sociais, econômicas e educacionais que a pandemia da COVID-19 propiciou, destaca-se que um dos aspectos que permeia as pesquisas sobre novas formas de ensinar e aprender, é o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e a sua mediação no ato pedagógico na contemporaneidade.

Face ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e o crescimento do acesso às redes virtuais de informação, os professores se veem perante a demanda do ensino remoto em meio à EaD e do Letramento Digital, os quais se configuram como novos desafios de ensinar e aprender, porém essa preparação foi feita ao longo

do curso da pandemia, e isolados a formação ficou por conta, também, da tecnologia, realidade que cresceu, consideravelmente, em 2020.

Nesse contexto, percebeu-se o aumento do uso dos recursos tecnológicos para a realização da educação, bem como o amparo das normas e da formação na prática diária do professor. O cenário construído realçou a importância do Letramento Digital, que é um conceito recente, que leva em consideração aprender e compreender os novos ambientes virtuais de aprendizagem, que se utilizam de maneira crescente os computadores, a internet, os textos digitais e diversas formas de interagir pelas redes.

O conceito de letramento surgiu com a finalidade de estender as práticas de alfabetização que, por sua vez, diz respeito ao ato de codificar e decodificar o código linguístico, garantindo entendimento e possibilidades de aprendizagem. Diante dessa ideia de alfabetização surge o termo letramento, este vai corresponder ao uso na sociedade das mais variadas práticas de leitura, tais como: fazer leituras de imagens, compreender um texto e usar tais conhecimentos em seu cotidiano.

Nesse enquadre, com o advento e avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), tem-se a necessidade da criação do conceito de Letramento Digital, como uma nova maneira de entender as práticas de leitura e escrita partindo do manuseio de ferramentas tecnológicas como o computador, a internet, os chats, as salas virtuais, entre muitos outros recursos disponíveis na rede. Diante dessa realidade, o professor, além de dominar a teoria da leitura e da escrita, precisa saber utilizar os novos recursos tecnológicos, entender e, assim, fazer uso dessa linguagem, como apontam Coscarelli; Ribeiro (2011, p. 17) “precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo a computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar”. O professor que conseguiu dominar tais ferramentas, viabilizou um trabalho pertinente ao contexto de isolamento social que se alastrou pelo mundo, e encontrou no Brasil muitos impasses de acesso e de trabalho com a tecnologia, sendo o mundo virtual o meio mais eficaz para fazer-se chegar até o estudante os conhecimentos mediados pelo professor.

O letramento digital se apresenta como um conjunto de habilidades que conduzem ao “uso reflexivo das tecnologias digitais e à capacidade de criação por meio delas (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM,

2016). Nesse pensamento pode-se compreender que o letramento digital oportuniza o desenvolvimento de um posicionamento crítico-reflexivo, para que se utilizem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na vida em sociedade de maneira dinâmica, progressista, talentosa (RODRIGUES E GOMES, 2020) ampliando, assim, o seu aspecto de desenvolver as capacidades de interação social e digital.

Diante do uso ainda mais necessário das tecnologias digitais, Rodrigues e Gomes (2020, p. 12) afirmam que:

As tecnologias digitais, assim como os gêneros digitais, fazem parte do nosso cotidiano. No entanto, apesar de todas as possibilidades que as inovações tecnológicas proporcionam, os usos que são feitos delas são diferentes por cada pessoa. Por conta disso, o letramento digital - podendo também ser encontrado no plural como letramentos digitais, uma vez que a pluralização remete-nos à diversidade dos usos tecnológicos possíveis - faz-se primordial para a vivência nestes novos tempos, em que atualizações tecnológicas são apresentadas com uma grande rapidez no mercado e, da mesma forma, tendem a ser rapidamente inseridas em variados contextos.

Para os autores, o uso diário das tecnologias digitais acontece de múltiplas formas, uma vez que a urgência em dominarmos as tecnologias nos tempos atuais aponta para um processo plural de letramento. Essa realidade demandou dos docentes, sobretudo, na pandemia da Covid-19, atuar com práticas cada vez mais tecnológicas para conseguir fazer chegar ao seu alunado de forma mais eficiente.

Considerando isso, entende-se que o domínio das tecnologias se faz necessário e o seu manuseio eficaz depende, não apenas das informações sobre seu uso, mas da criação e imaginação de algo novo, pois como destacam Rodrigues e Gomes (2020, p. 15): “[..], um indivíduo pode saber ligar e desligar um computador e não saber utilizá-lo para editar um texto, salvá-lo e imprimi-lo, ou saber como publicá-lo na internet e influenciar um público leitor de modo que suas ideias sejam acolhidas por outros”.

Nessa perspectiva, os ambientes virtuais de aprendizagem têm muito a ser aproveitado, pois viabilizam a interação com o mundo e uma possibilidade infinita de dados que podem contribuir para expandir o

contato com diversas culturas e maneiras de aprender. No entanto, o professor ainda tem um acesso restrito aos recursos tecnológicos, pois não alcança a maioria dos alunos, faltando investimento direto e estruturas adequadas nas instituições de ensino. Essa realidade se torna o maior desafio dos professores para lidar com as ferramentas tecnológicas.

Ampliando essa discussão, Xavier (2005, p. 134) realça que

[...] o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se comparamos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Esse pensamento leva a entender que o uso das tecnologias exige que o docente adquira habilidades de uso da linguagem, seja escrita, falada ou não-verbal, a fim de que se torne um indivíduo digitalmente letrado e, portanto, se torne capaz de formar indivíduos, também, digitalmente letrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou canais e demais plataformas que foram utilizadas para o atendimento das necessidades dos alunos diante do isolamento social no ano letivo de 2020, estes precisaram criar estratégias de ensino que chegassem até seus estudantes de maneira igualitária, no entanto as aulas se limitaram a grupos de *WhatsApp* (áudios e/ou *link's* de canais já criados no *YouTube*) e apostilas impressas entregues semanalmente. Pouco se ofertou aos alunos durante 2020, salvaguarda uma das autoras dessa pesquisa, que tão logo iniciou o isolamento social, pensou na construção de um canal no *YouTube*, conexão que facilitaria o acesso e garantiria a aproximação da professora para com seus alunos. A plataforma do *YouTube* se caracteriza por ser repositório de vídeos gravados e/ou ao vivo, sem que seja necessário fazer o download do mesmo, apenas que o dispositivo esteja conectado à rede de internet.

Como o recorte espacial dessa pesquisa é a cidade de Parnaíba/PI verificou-se uma produção mínima para as análises, sendo somente encontrado nas pesquisas o canal: Aprendendo com a Tia Chris Damasceno.

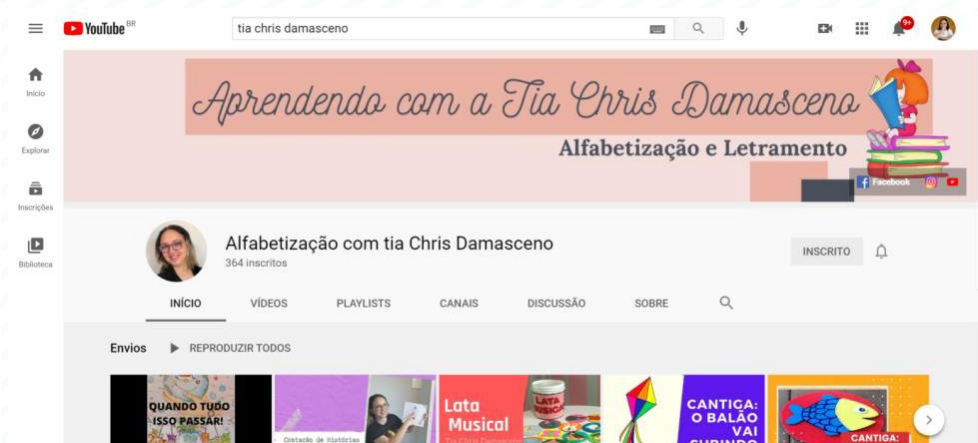


Imagem 1: Tela de Início do Canal

Fonte: Canal da Tia Chris Damasceno

Partindo das análises e observações no canal supracitado, formulamos uma entrevista, para analisarmos a condução do processo educativo através da ferramenta criada, e sua interação para com os alunos.

ANÁLISE DE UMA VIDEOAULA

A vídeo-aula analisada foi a com a temática: Contação de histórias: Aperte aqui (Herve' Tullet) que pode ser acessada através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=9hJ5y8gIZJE&t=71s>. A professora faz a contação de história partindo de um livro específico, que abrange a aula de cores, e formas geométricas, de forma dinâmica ela faz a leitura do livro, apresentando suas especificidades e após isso ela direciona os alunos para a interpretação e compreensão do texto, visto as dificuldades de acesso dos alunos à rede de internet, as indicações de atividades são feitas na apostila e no grupo de WhatsApp.

Para Freitas (2018): 'nos últimos anos, as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) têm desempenhado papel relevante no que diz respeito à inovação e ao desenvolvimento econômico,

político, social, cultural e educacional', constatação que se refere ao avanço significativo da tecnologia e a possibilidade hodierna de ampliar o alcance das aulas através das mídias e redes sociais.

ENTREVISTA

A professora entrevista é pedagoga, psicopedagoga e mestrando em ciências da educação, possui 13 anos de magistério, é efetiva da rede municipal de ensino de Parnaíba, além de ser formadora em programas de formação inicial (Residência Pedagógica) e formação continuada de professores na rede privada. Ao ser interpelada sobre a presente pesquisa, viu-se diante da sua própria prática, que conduzirá e será analisada ao longo deste trabalho.

Diante da ausência de sujeitos, as seguintes perguntas foram feitas em formação e entrevista e obtivemos as seguintes respostas que serão analisadas individualmente.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE A PANDEMIA

A pergunta versa sobre as práticas pedagógicas durante a pandemia. Como foram planejadas as suas práticas pedagógicas com seus alunos durante a pandemia?

As aulas passaram a acontecer no formato assíncrono utilizando o whatsapp como meio de comunicação entre a escola e as famílias; atividades impressas eram organizadas e entregues semanalmente/quinzenalmente na escola para as famílias que não tinham acesso à internet. Diante dessa realidade, decidi criar um canal no YouTube, para que contando histórias (representando) e assim orientando o fazer das histórias na apostila eu pudesse chegar mais perto dos alunos, e os que não soubessem ler e tinham pais analfabetos também tivessem oportunidades de participar da aula. O espaço ainda não era o que queríamos, mas naquele momento era o melhor que podíamos fazer.

As práticas pedagógicas são realizadas em um cenário escolar para nortear os pensamentos e ações da escola diante das suas funções e papéis sociais, englobando os fazeres escolares de maneira global

(DAMASCENO, 2016). As práticas pedagógicas que abordaremos neste artigo são as de planejamento escolar durante a pandemia.

O trabalho escolar é uma atividade consciente e sistemática, cujo centro está na aprendizagem dos alunos, de maneira que nesta pesquisa abordamos o planejamento como prática pedagógica docente e de gestão indispensável para que se possa intervir na realidade do aprendizado das crianças. Para Libâneo (1994, p. 222): “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Para tanto a necessidade de planejar se dá diante de toda e qualquer prática pedagógica, como prática racional de verificar a realidade a qual está inserida a aula.

COMPLEXIDADE DAS AULAS NA PANDEMIA

Aponte a nós a ação mais complexa da prática pedagógica a ser assumida ao longo da pandemia.

A ação mais complexa deste período foi realizar as produções e edições de vídeo aulas, tendo em vista a necessidade de aprender a utilizar aplicativos para tal procedimento.

As NTIC's modificaram e ajudaram na transformação das práticas pedagógicas. Essa mudança tornou-se ainda mais significativa em tempos de isolamento social e de aulas remotas, que mostrou à educação a possibilidade de dar aula através das mídias digitais. Assim, a procura pelas redes de acesso à internet cresceu consideravelmente na nossa sociedade nos últimos tempos, no entanto ainda temos sérios problemas de acesso à rede.

Nesse contexto de pandemia o processo de comunicação em tempo real ou remoto, independentes do local e a distância possibilitou uma maior interação entre as pessoas, no entanto se faz necessário um esforço maior para que a educação esteja ao alcance de todos, por isso a opção de gravar e editar vídeos que a professora apresentou, na intenção de fazer chegar a todos os seus alunos o conhecimento, sendo este de domínio de todos.

AVALIAÇÃO DO MODELO DE AULA ADOTADO

Como você avalia a transformação do modelo de aula (remota/on-line) adotado durante a pandemia?

O modelo de aula utilizado foi satisfatório levando em consideração a realidade em que nos encontramos, pois era o que tínhamos de possibilidade para oferecer.

Diante da necessária mudança no processo de ensino, os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitaram a única maneira de gerar interação os estudantes e suas famílias, ocasionando infinidade de dados que colaboram para expandir as formas de aprender. No entanto, o professor ainda tem um acesso restrito aos recursos tecnológicos, pois não alcança a maioria dos alunos, faltando investimento direto e estruturas adequadas nas instituições de ensino e formação na área de tecnologias para os docentes. Esse se torna o maior desafio dos professores para lidar com as ferramentas tecnológicas.

Ainda se afirma que

a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais, e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC, currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas (BRASIL, 2020)

O Conselho Nacional de Educação enfoca assim a reorganização na prática docente, apontando meios de como os professores chegarem até seu alunado por intermédio da tecnologia, e no cenário pandêmico possibilitou a realização de atividade não presenciais como maneira de cumprir a carga horária anual, ação que se fez necessária para que a educação não parasse e o *déficit* de aprendizagem fosse ainda maior.

FORMAÇÃO CONTINUADA DURANTE A PANDEMIA

A Secretaria Municipal de Educação possibilitou uma formação contextualizada para o momento de aulas remotas? E de que maneira

you evaluate the training realized by the Municipal Secretary of Education for the teachers in remote times?

In the year of 2020, no training was offered in respect to remote teaching, giving the teacher total responsibility in the search for their training. As there was no training, there is nothing to be evaluated, but we need to reflect on this role of the Seduc in conducting the process and not omitting to do it.

The National Curriculum Base/Teachers (BNC/Teachers) presents that teacher training is a practice above all human, elucidated in the educational area as theoretical, framed in the aspects of research, part of the political social and educational content, and of a pedagogical practice (BRASIL, 2019).

As researches on teacher training culminate in a process of acquisition of knowledge of relationships, that organize the training, taking into consideration the teacher as an individual that will be inserted in a discussion that transcends their field of action, when there is no offer of this training, it tends to leave 'free' and 'loose' the formative process.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia da Covid-19 a educação sofreu inúmeros impactos desde a ausência das aulas presenciais até questões econômicas e sociais, dificuldades de aprendizagem e de acompanhar o processo de ensino, e verifica-se a necessidade de ampliar horizontes formativos para que aos poucos se estabeleçam parâmetros de retorno e de continuidade das práticas vivenciadas, no entanto, muito ainda está por se fazer, buscar e melhorar para que a educação garanta uma aprendizagem plena e eficaz.

There are many challenges to be faced in the post-pandemic, such as: feelings and mental health of both students and teachers, the insecurity of return, the difficulties of learning in the absence of face-to-face classes during more than one school year, lack of training pertinent to the digital culture, revision of the current model of education, the search for a hybrid teaching focused on active methodologies, in short, the education

precisará de norteamientos estruturados e alicerçados na sensibilidade que se apresenta o momento de pandemia. Tais aspectos, contudo, deriva não somente da procura por formatos tecnológicos mais novos e modernos, mas de uma formação dos professores e outros profissionais da educação que seja intensa e competente, que promovam ação-reflexão-ação diante do novo normal e da nova educação.

Espera-se com a realização da pesquisa possa colaborar com a reflexão dos professores e suas instituições acerca da formação continuada e do alinhamento de sua prática ao uso da tecnologia. Diante desse contexto espera-se que os docentes repensem e reorganizem o processo de ensino, os gestores garantam o êxito ao longo do processo e os estudantes se adaptem à nova forma de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer Técnico BNC/Professores**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em 25 de março de 2021.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DAMASCENO, Ana Christina de Sousa; DAMASCENO, Christiana de Sousa. **Concepções de Planejamento que Orientam as Práticas Pedagógicas da Escola Municipal Felipe Neris Machado em Caxingó/PI**. Revista Psicologia e Saberes. ISSN 2316-1124 V.8, N.10 2019.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Tradução de Marcos Marcionilo. **Letramentos digitais**. São Paulo, Parábola Editorial, 2016, 352p.

FREITAS, Gislana de. Letramento digital e formação docente: o curso de pedagogia em foco. Revista Educação e Tecnologias, CIET, EMPEV. 2018. 355-16-3707-1-10-20180521.pdf. Acesso em 19 de março de 2021.

RODRIGUES, Adelane Brito; GOMES, Francisco Wellington Borges. **Letramento digital e currículo na educação a distância: uma análise**

da proposta político-pedagógica para a formação de professores em um curso de Letras. Revista Linguagem em Foco, v.12, n.2, 2020. p. 109 - 128. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4049>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. UFPE. Disponível em: www.scielo.com, acesso em: 10 de agosto, 2016.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.